

## BREVE ENSAIO SOBRE A HOMOFOBIA

Pedro Safo Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
Natália Lima de Carvalho<sup>2</sup>  
Robson Campanerut da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo científico, que é breve recorte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso técnico integrado de Agroecologia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Ipanguaçu, apresenta os elementos primordiais que constituem a base teórica do trabalho pautado nas ideias de Mary Douglas, Norbert Elias e Freud, visando sua assimilação potencializada para o uso no tema da homofobia. O trabalho tem como pressuposto, portanto, entender as dinâmicas desse processo sociocultural, isto é, das matrizes que sintetizam a sociopatologia em questão, influenciadas pela construção da masculinidade, culminando em ataques psicofísicos, com desdobramentos em ações pautadas na irracionalidade, existindo desde os primórdios históricos, que perduram na contemporaneidade. Além disso, com a erudição da homofobia e de seus preâmbulos, por via das explicações propostas baseadas ao dissecar inicialmente tal fenômeno, as críticas são maximizadas com a integração multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Homofobia, Freud, Elias, Douglas, Sociopatologia.

### INTRODUÇÃO

A homofobia é um processo depreciativo da sociedade. Inicialmente, não se debatia, entretanto, atualmente, por sua vez, com o advento dos avanços teóricos e sociais, tornou-se algo mais elementar, tanto pelos casos quanto pelos avanços à causa LGBTQI+. Trata-se do ódio irracional por pessoas que aparentemente não se sentem atraídas pelo sexo oposto, indo, na maior parte dos casos, para além disso, com agressões, tendo inúmeros casos de morte dos lesados pela homofobia. O homofóbico (praticante do ato de repugna) se vê melhor e acima da vítima (homossexual), acreditando ter motivos para realizar tais atos – motivados por uma errônea construção social.

Com o crítico cenário em que se encontra a sociedade contemporânea, é fundamental difundir os conhecimentos científicos sobre esse preconceito, e tornar cada vez mais nítido e claro seus males. Os transtornos causados nas vidas dos agredidos são inúmeros, e, por isso,

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Integrado de Agroecologia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-RN, hildericarodrigues@hotmail.com;

<sup>2</sup>Estudante do curso Integrado de Agroecologia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-RN, natalia\_lima19@outlook.com;

<sup>3</sup>Robson Campanerut da Silva: Licenciado em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF - 2009), e Mestre em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação pela UFF (PPGA/UFF-2013), robson.campanerut@ifce.edu.br.

faz-se necessário a disseminação de informações pontuais, para realização de atenuações sobre os feitos de violência contra minorias sociais.

Ao analisar as obras de Mary Douglas, Freud e Norbert Elias nota-se certa relação de suas teses (sendo feita a ponte ideal) com a homofobia, e através disso, busca-se entender esse processo, sua gênese e suas dinâmicas; bem como avaliar a visão do homofóbico a partir de sua própria construção de masculinidade, e o que o leva a praticar determinadas atitudes de abominação, que realizam a síntese da homofobia.

Não distante, buscamos compreender a necessidade do estereótipo criado em cima da figura masculina, em que sua masculinidade deve ser honrada e preservada, e as consequências quando não há efetuação do anseio prévio, assim como sua relação com o preconceito com componentes da configuração social que não partilham das dinâmicas heteronormativas vigentes. Destarte, ao final da produção intelectual, de acordo com os estudos acerca das obras dos grandes pensadores, entendemos as raízes mais íntimas da sociopatologia<sup>4</sup> pesquisada, e, com isso, deu-se condições para combate à homofobia, partindo de sua compreensão racional.

## **METODOLOGIA**

Com a idealização do entendimento sobre a homofobia, estudamos e entendemos, com a devida orientação, livros e teorias, e conseguimos observar a intimidade desse preconceito. O trabalho foi dado em fases consecutivas: A primeira foi sobre a influência dos princípios religiosos, feito, em suma, pela leitura e interpretação da obra da antropóloga Mary Douglas, batizada de “Pureza e Perigo”. Após isso, entendeu-se o processo sociocultural - que acompanha comcomitantemente todas as variantes influenciáveis - da síntese da homofobia, via da absorção teórica das propostas do sociólogo Nobert Elias. Aterceira foi a reflexão acerca da constituição da masculinidade e as demandas socioculturais e comportamentais sobre o sexo biológico, e, para tal, utilizamos – elementarmente - a dissertação de mestrado e tese de doutorado do professor e antropólogo Rolf de Souza. Em seguida, efetuamos ligações entre os pensamentos para maior embasamento da nossa pesquisa.

Em paralelo a isso, saindo o âmbito da relação sociedade-indivíduo, entramos para o cenário da psicanálise, com arcabouço nas construções anteriores, visando compreender as motivações do subconsciente e sua relação com o meio sociável. Desse modo, usamos o livro de Freud, batizado de “Totem e Tabu”.

---

<sup>4</sup> Sociopatologia é, neste caso, a autocorrosão social, onde os componentes da conjectura sociocultural cometem atos que influenciam negativamente outros indivíduos ou grupos, refletindo na própria dinâmica da sociedade.

Para finalizar e comprovar os levantamentos sobre o entendimento da homofobia, analisamos depoimentos disponibilizados e também efetuamos coleta de vivências, visando maior embasamento da pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho teve uma proposta ensaística, saindo dos ditames normalizantes da escrita acadêmica. Tal construção textual é proposital, visto que se observou um melhor aprofundamento no estilo desenvolvido pelos autores. O ensaio, portanto, foi o método encontrado para que todos se apropriassem do assunto sem comprometer a densidade textual desenvolvida. Assim, dividimos o desenvolvimento teórico em partes de resenhas sobre Mary Douglas, Elias e Freud. Após isso, construímos um arcabouço hipotético que não se exaure neste trabalho, mas traz à tona a luz interpretativa de certa forma inovadora sobre o fenômeno da homofobia.

### **1- COMPREENSÃO DA HOMOFOBIA: INFLUÊNCIAS DA CONJECTURA SOCIAL.**

#### **1.1- A CONCEPÇÃO DUAL DA SOCIEDADE EM PUREZA E PERIGO (MARY DOUGLAS, 1966);**

O conceito de impuro é proveniente do cuidado com a higiene, além do fato de acatar convenções que nos são próprias. Tais regras de higiene evoluem com os conhecimentos adquiridos. Assim, impureza se classifica como tudo que sofre aversão do sagrado ou puro. É importante ressaltar, inicialmente, que para as religiões não-primitivas, é elementar a proteção dos objetos e lugares sagrados, realizando a manutenção dos polos de Pureza e Impureza; jamais passíveis de confundi-los. Entretanto, não parece característicos dos primitivos e, conforme interpretação a partir da autora, entre nós, considerados modernos e distintivos dos outros povos, tal distinção de modo claro e nítido. Desse modo, o sagrado possui ambivalência, sendo de ordem psicológica (atração-repulsão) e dos valores concomitantemente, podendo haver conceitos de sagrado e profano em um único fato social. Dessa maneira, nesse contexto de estado confuso do pensamento religioso - caracterizado pelo déficit de clareza da diferenciação das ideias – ocorre o Tabu, que seria inspirado por precauções contra seres sobrenaturais malignos e o medo destes e de outras repreensões.

Entre essas religiões, é comum que relacionem os rituais com possíveis castigos futuros - para os descumpridores das regras sagradas, ou seja, ganho de impurezas. Em segunda análise, percebemos que esse processo de contaminação descrito anteriormente também pode ser

percebido de outras maneiras. Acreditam que a contração de impurezas também pode ser corporal (se alguém considerado impuro entrasse em contato com outra pessoa, esta última teria que passar por um ritual de purificação, para voltar ao “estado normal”) ou de compartilhamento de objetos (mesmo cenário anterior, só que este sendo objetos impuros).

Alicerçado em tais fatos, grupos socioculturais enxergam outros como sujos e perigosos, e, por isso, homossexuais são impuros aos olhos dos que se enquadram no padrão heteronormativo. Neste caso, um dos percussores da homofobia é fundamento dual descrito aqui, de representação social de cunho religioso, que condena por impureza os que não sentem atração pelo sexo oposto, e fomentam esse ódio irracional com ideias herdadas das gerações anteriores e de suas dinâmicas sociais e religiosas. Um exemplo é o contato (como contaminação), que hoje seria equivalente ao contato social: Afirmam que homoafetivos possuem poder de influência nas pessoas – principalmente em crianças, levando-as aos seus mesmos gostos “impuros”, como também ambientes que naturalizam esta prática social tendem a influenciar para impureza ritual e conseqüentemente social.

## **1.2- A PERSPECTIVA DO INDIVIDUALISMO NA MODERNIDADE EM ELIAS;**

O autor propõe o “Individualismo” como um termo mais eficaz e fidedigno com a realidade do processo de modernização sociocultural vigente (o de Racionalização, dito por Weber). Para Lopes Machado (S\D, p. 2), dentre as características que as relações sociais anteriormente possuíam, cooperação e reconhecimento não estão entre elas; ao contrário, ocorre um distanciamento e uma intensa crescente de indiferença. Para o autor citado, o fato de ignorar um mendigo, é porque não há uma identificação do indivíduo com o morador de rua, tampouco o reconhecimento como igual, seria a “arrogância blasé” - segundo Simmel, e individualismo prático contemporâneo para o autor.

“As pessoas são ao mesmo tempo indivíduo e sociedade, uma vez que a própria estrutura social produz não apenas o semelhante e o típico, mas também o individual.” (MACHADO, p. 6). A partir disso, Elias analisa como se sucedeu o processo sociohistórico de individualização.

Na comparação entre as sociedades menos complexas e mais complexas, Elias percebeu que nas anteriores às modernas, os indivíduos dependiam mais uns dos outros pela ação da [...] “Pouca mobilidade social e oportunidade de escolha” [...] (MACHADO, p. 7). Já nas sociedades modernas e pós-modernas, houve uma nítida síntese de um sentimento autônomo em componentes dos agrupamentos sociais: redução da interação com a comunidade gerou a **encapsulação**. Esses dois cenários são conceituados como Identidade-nós (baixíssimo elevador

social acentuava o apego às aldeias, famílias e comunidades) e Identidade-eu (pós-renascimento e balança pendida para vertente do eu), segundo Elias. “Entretanto, não se pode compreender esses dois tipos de identidades como algo isolado. Não há identidade-eu sem identidade-nós, porque a identidade humana provém de um processo social” [...] (MACHADO, p. 7).

### **1.3- CORRELAÇÃO ENTRE DOUGLAS, ELIAS E HOMOFOBIA;**

As sociedades possuem estruturas sociais com dinâmicas singulares, além de seus padrões, que são resultados de um processo não-racional e não-aleatório, fruto das interações entre os indivíduos da coletividade. As estruturas sociais que fundamentam as normas não podem ser vistas como “prontas” e muito menos com fixas. Estas são formas mutáveis, consequência da rede de contatos sociais que carregam a civilização na história.

Entretanto, há uma clara distinção deste processo social no Ocidente para as outras regiões do mundo: Segundo Weber, acontece pela racionalização -processo que guia todas as questões sociais- porém, existem eventos não englobados pelo processo racional, fazendo com o que surja a necessidade de um novo conceito, mais abrangente e eficaz. A sugestão proposta é o “Individualismo”, que se fundamenta pela obra de Elias. Para o sociólogo, segundo leitura de artigo supracitado (MACHADO, S\D) o processo de Individualização (gradual e sintetizado através das interações sociais) iniciou antes do Renascimento (momento histórico da construção da modernidade) – movimento antropocêntrico que colocava o “homem” no centro de tudo, e a autonomia do eu no mundo ficava cada vez mais clara - apesar de reconhecerem esse processo, juntamente com a Reforma (acentuado individualismo) e o conceito de predestinação de Calvino, como mudança da “Balança nós-eu”, onde o peso do Eu era maior.

Com a alteração da balança, houve redução da interação com a comunidade e a encapsulação individual. Todavia, esses fenômenos do presente foram dados pela movimentação constante das relações recíprocas entre os indivíduos da Rede. Assim, o Ocidente diferenciou-se das demais regiões. Mas, a sociedade ocidental tem suas ideologias de normas, regras, estruturas sociais e padrões; sendo que estes são o fim observável de um processo sociocultural – lento, gradual e não controlado - coordenado “cegamente” pelas interligações entre os indivíduos da coletividade. [...] “Vimos que toda a estrutura de ideias é dotada de poderes e que regras de evitamento tornam visíveis, públicas, as fronteiras desta estrutura.” (DOUGLAS, 1966, p.116). Nossas regras sofreram forte influência religiosa, notadamente o cristianismo é preponderante e, por isso, às vezes, algumas beiram o irracional. Portanto, a religião (como institucionalização que possui poder de doutrinação) sugere e seus



seguidores assimilam, sintetizando os conceitos de certo/errado, comportamento aceitável e crenças corretas. Pensando nisso, Mary Douglas conceituou pureza, impureza, profanação e tabu (particulares às sociedades, por isso são passíveis de ambivalência). As regras de evitamento são aquelas que buscam livrar-se do impuro, que é [...] “essencialmente desordem.” (DOUGLAS, 1966, p.6). E o medo de quebrar as regras de evitamento (que buscam a Pureza, que é efetuar a higiene) é conhecido como Tabu - “Precauções contra os espíritos malignos [...] estes tabus [...] inspirados pelo medo [...] são [...] comuns a todos os povos [...]” (DOUGLAS, 1966, p. 12). Já a profanação é (tabu ao sagrado) quando [...] “Um indivíduo expressa sua posição inferior.” [...] (DOUGLAS, 1966, p.11), e usa o exemplo da subordinação da mulher ao marido (o homem é tido como sagrado na casa, segundo preceitos bíblicos e cristãos).

Um agrupamento social possui suas características normativas e seus padrões vigentes, e, por isso, a todo instante, ocorre exclusão social através do estigma da conjectura social. Portanto, numa ruptura com o comunitarismo, manteve-se a constituição dual da realidade social, mudando a concepção de sagrado e profano religioso dentro de uma ótica capsular, individual. O sujeito, desta forma ainda se via dentro de uma referência religiosa, mas numa ótica autonomizante. Ele pode, com certo respaldo social, aprovar ou desaprovar comportamentos guiados numa lógica religiosa e moderna.

Essa desaprovação está ligada à convicção de evitamento da impureza (higiene) e ao Tabu. A vida em comunidade e sua integração coletiva é o significado de sociabilidade, e seus pressupostos são justamente as relações recíprocas; assim, a homofobia (“sociopatologia”) seria a negação do estabelecimento de tais relações pelo detentor do ódio irracional, pautada na desaprovação do outro, alicerçado nos conceitos religiosos (que determinam a impureza, profanação e o contágio). Dessa forma, a homofobia é a estigmatização por repulsa ou violência, que se constrói pela atribuição de características ao grupo estigmatizado, moldurando o processo de impedimento da gênese de um contato social.

Em última análise, observa-se que os ataques aos homossexuais são variados, indo de piadas vulgares e pejorativas até o extermínio; o homofóbico não se satisfaz em “apenas” delimitar uma diferença, precisa das conclusões materiais, culminando na corrosão social, com sua autodestruição. Não distante, os princípios religiosos culpam o homossexual como pecador natural, e por isso, anseiam uma condenação moral, e exigem a purificação.

## 2- COMPREENSÃO DA HOMOFOBIA: INFLUÊNCIAS INTRA-INDIVIDUAIS DIRETAMENTE LIGADAS ÀS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

### 2.1- TOTEM E TABU (FREUD, 1912)

O totemismo é o alicerce das organizações sociais de todas as culturas, pelas suas características de proteção e relação de respeito entre os integrantes do clã e o totem, partindo das vigências ético-normativas (é necessário respeitar e seguir os tabus, pois estes blindam o totem, que rege o bom funcionamento da coletividade). O totem representa, de acordo com o autor, um ancestral, o pai. E a relação do pai e seus filhos era provida da ambivalência polarizada de sentimentos de amor nítido e ódio, por representar um obstáculo aos seus quereres.

Sendo assim, várias dinâmicas da sociedade pós-moderna ou contemporânea, é regida pelas características do totemismo, já que, para Freud, é à base dos agrupamentos sociais. Caso dissequemos algumas construções sociais, perceberíamos o tabu de quebrar as normas guardiãs do totem, e principalmente a ambivalência de sentimentos e comportamentos. Um grande exemplo disso é a homofobia: o homofóbico é, portanto, uma pessoa LGBTQ+ que tem medo de se assumir como tal, pelas determinações de impureza.

### 2.2- RELAÇÃO FREUD (TOTEM E TABU) E HOMOFOBIA;

Freud (1912) aponta que há ambivalência no tabu, isto é, aquilo que é proibido pelo agregado normativo, é, na verdade, desejado pelo inconsciente. Outro exemplo é que o totem – sistema que rege a sociedade primitiva - representa uma figura paterna, e sua prole o ama, porém, também o odeia por ser o obstáculo (munido de aditivos defensivos) para realização dos seus desejos. O autor diz que a proibição de uma atividade, parte da inclinação para sua realização.

Como já foi dito, o sistema totêmico é comum aos conjuntos socioculturais, e, por isso, associaremos homofobia (“sociopatologia”) com a teoria freudiana. De antemão, entende-se homofobia como realização de feitos odiosos e irracionais, de pessoas que se encontram no padrão imposto pela sociedade para aquelas que não fazem parte deste.

O homofóbico é aquele que pune quem consegue quebrar as regras do sistema totêmico (esta punição varia, e depende de traços singulares dos “sociopatológicos” e das diversas regiões). É aquele que deseja romper os vetos, mas não pode fazer, pelo teor impuro (determinado pela religião e seus preceitos) que há na homossexualidade. **Por isso, resta o desejo.**

Entretanto, o próprio desejo, segundo princípios cristãos, por exemplo, é tido como pecado (quebra de uma regra), e ao refletir sobre isso, sintetiza-se o ímpeto de eliminação da matriz geradora desse sentimento impuro (o que culmina nos diversos ataques).

Por conseguinte, o homofóbico é aquele que é homossexual, mas não pode se assumir, e por isso, bloqueia o que te causa esse desejo e pune aqueles que têm a dádiva de conseguir ser e sentir o que ele sempre quis, e nunca pôde. Isso explica a ambivalência do desejo dentro de uma sociedade de dinâmicas totêmicas.

### **3- COMPREENSÃO DA HOMOFOBIA: SÍNTESE DA MASCULINIDADE E HOMOFOBIA;**

A masculinidade (tal qual a feminilidade) é socialmente sintetizada (e por isso depende do contexto sociohistórico e econômico de inserção do indivíduo numa dada coletividade), logo, sobre o sexo biológico criam-se demandas culturais que apontam funções que devem ser efetuadas pelo gênero; por isso, o indivíduo em formação sofre doutrinação pela instituição que realiza o papel da transmissão dos pilares ético-morais elementares (objetivando, em sua maioria, esquivar-se da marginalização), as quais lhe atribuem comportamentos que “condizem” com seus caracteres natos.

O símbolo do homem ocidental é fruto também dos convenientes princípios cristãos (tendo em mente que a religião é um fator de construção da sociedade, inserindo-se na cultura), que apontam - nas entrelinhas de seu livro sagrado – o homem como líder inquestionável de uma família (e no contexto bíblico, o conceito de família é anterior ao da pós-modernidade, com as alterações em seu núcleo e significado prático), e a mulher como “pilar” da instituição – a ideia de “base” está intimamente unida com as atividades domésticas, que mantém a organização “bruta” da casa (lavar, passar, cozinhar, varrer, dentre outras). Desse modo, tem-se o homem como o “sagrado” da casa, segundo os preceitos cristãos, e a subordinação da mulher é um traço de sua feminilidade, e insubordinação (isto é, solicitar divisão de atividades e/ou buscar independência socioeconômica) é visto como “profanação” – fazendo uso dos conceitos produzidos por Mary Douglas, e por isso há o “tabu” das mulheres (consigo mesmas) em buscarem equidade, e dos homens, nelas conseguirem, pondo, assim, em cheque sua hegemonia (histórica e firmada), comum nas sociedades patriarcais (maioria das coletividades).



A obra audiovisual baseada na produção do antropólogo Rolf M., “Homens de Verdade”, trata desse tema e em um de seus trechos, um participante citou (segundo ele, baseado nos princípios de Deus) a função da mulher, como sendo uma “cuidadora da casa e do marido”, e completou com uma certa subjetividade que as que não seguiam esse padrão não eram consideradas Mulheres, de fato. Assim como existem mulheres que estão marginalizadas por não participarem do padrão vigente, homens também são postos à margem (pela coletividade, ou por si próprios) por não terem os traços da masculinidade.

#### **4. HOMOFOBIA NA VISÃO DE DOUGLAS, ELIAS E FREUD;**

Partindo da busca pela definição de homofobia chegamos ao ponto de que é uma sociopatologia decorrente da paradoxal permanência do dualismo religioso como condutor de um comportamento moderno, onde um agressor efetua atos/ditos (desprovidos de racionalidade) munidos de ódio contra um lesado que, conseqüentemente, sofre por não participar de um padrão vigente, fruto das configurações sociais não racionais e muito individualizadas. Entretanto, a definição é uma consequência do verdadeiro objetivo que é seu entendimento de fato. Desse modo, a compreensão desta dinâmica deplorável na sociedade dá-se – mais facilmente – por via do alicerce nas teorias de M. Douglas, N. Elias e S. Freud.

Verificando a influência das religiões nas sociedades consoante Douglas, observa-se que os princípios bíblico-cristãos determinam funções, comportamentos e conceitos. Segundo a cristandade, o homem é sagrado no âmbito familiar, e deve liderar sua família; um homem que não constitui família (no significado bíblico) por sentir atração pelo mesmo sexo<sup>5</sup> é julgado como impuro, e por isso, a higiene (isto é, o evitamento) vai ocorrer de diversas formas, e este fato de esquivar-se do sujo, gera um medo (tabu) de quebrar as regras religiosas de pureza pré-impostas, além de um ímpeto por repreender quem não as segue.

Se a socialização é o pressuposto da sociabilidade, a homofobia é a negação das relações. Define-se, portanto, um traço da homofobia, que é a indiferença e o não-reconhecimento do outro como igual e detentor de direitos, herança do processo irracional de individualização proposto por Elias, que sobrepõe à racionalização de Weber.

---

<sup>5</sup> Ou seja, está fugindo do padrão vigente imposto, resultado de processos socioculturais e sociohistóricos não racionais, tendo como matrizes consequências das relações sociais e das estruturas.

Entretanto, de acordo com Freud, essa indiferença e esse ódio, na verdade, são passivos de ambiguidade. Tal qual os celibatários involuntários<sup>6</sup>, que dizem odiar as mulheres por não conseguir dar-lhes amor, são os homofóbicos com os homossexuais. Para o autor, as sociedades possuem as dinâmicas evoluídas do totemismo, e, por isso, os sentimentos odiosos são carregados de ambiguidade, com significados polarizados. O tabu é o medo de quebrar uma regra religiosa, e com ele vem o evitamento do sujo que essas ações trariam. Os aborígenes amavam seus totens, da mesma intensidade que os odiavam por impedir que fizessem o que queriam.

Os sociopatológicos classificados como homofóbicos, que possuem aversão aos LGBTQ+, na verdade, querem eliminar a fonte do que lhe causa o desejo de burlar uma regra religiosa (o que relaciona tabu, higiene, totem e negação da relação). Assim, a aversão contra uma minoria que se atrai pelo semelhante consiste na eliminação dos desejos do inconsciente (e por isso, caracterizam-se por irracional), através do preconceito, marginalização e de atentados à vida dos que não gozam da norma heteroafetiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para feitura da comprovação das hipóteses levantadas acerca da temática abordada, realizamos o recolhimento dos depoimentos de indivíduos que são homossexuais, assim como daqueles que poderiam se enquadrar ou são declaradamente homofóbicos, visando verificar as pontuações, para comprovação teórica. Maximizamos nossa coleta com ditos disponíveis para pesquisadores, previamente recolhidos e verificados. Destaca-se que nenhum dos voluntários permitiu a divulgação de seus nomes.

Desse modo, a confirmação gradativa inicia-se com a matriz religiosa da homofobia, quando entrevistados com caracteres preconceituosos afirmavam, em uma só voz, que seu repúdio tinha embasamento divino, o ódio não seria irracional, pois estariam apenas seguindo a vontade de Deus, e por este motivo, efetuavam repressões contra seres que não cumpriam os dizeres bíblicos. Na apreciação dos discursos, notamos que há irracionalidade, pela recorrência no uso de justificativas vagas. Para ilustrar, recolhemos uma entrevista realizada (em 2016)

---

<sup>6</sup> Homens que marginalizam mulheres por não conseguirem ter relações sexuais e amorosas com elas.

pelo site UOL<sup>7</sup>, onde uma das vítimas dizia: “Minha mãe, por ser evangélica praticante, nunca me aceitou, ela diz que homem é feito para mulher e vice-versa.”.

Para elucidar repressões, destacamos os esportistas, onde na maioria das vezes os torcedores, levados pelo sentimento da massa, mostram-se pútridos, e entonam ataques aos atletas que não integram a norma heteroafetiva. Além do preconceito existente entre os próprios atletas, mostrado nitidamente em uma reportagem do site O GLOBO<sup>8</sup>, onde a mesma trata sobre o episódio em que o boxeador Manny Pacquiao, declarou que “casais gays são piores do que animais”. O lutador Minotauro, por exemplo, afirmou em uma entrevista: “Eu não treinaria com gay. Eu não tenho maldade, não acho aquele contato físico sexual. Mas vai que ele tem essa maldade de ter um contato físico comigo, de ficar ali agarrando”. Já no âmbito do trabalho formal, as exclusões e agressões são mais sucintas, na maior parte das vezes, entretanto, influenciam e diminuem o rendimento do funcionário homossexual. O site Terra<sup>9</sup> fez uma pesquisa, e um dos relatos afirma: “Comentei com uma cliente sobre uma ex namorada, ela contou para minha chefe, que me dispensou.”.

Em segundo plano, para comprovar a irracionalidade do discurso, tem-se o valioso depoimento dos pre-conceituosos de modo genérico, pois possuem depoimentos similares. O G1<sup>10</sup> realizou uma pesquisa que reuniu algumas frases contidas em boletins de ocorrência registrados conta casos de homofobia, que mostram o impasse de qualquer tipo de relação com pessoas homoafetivas; dentre elas estavam: “Eu vou te bater, seu bicha”; “Além de ser viado é incompetente”; “Vem aqui seu bicha, que eu vou te matar, vem enfrentar um macho de verdade”; “Suas sapatões nojentas, malditas”; “Só podia ser gente assim, dessa espécie”. Relatos de agressores e lesados mostram que há uma negação prévia das relações, com motivações religiosas, sociais e também psíquicas, isto é, do subconsciente. Para complementação da irracionalidade, e comprovação final da teoria, destaca-se o valioso discurso do auto-preconceito e do desejo vetado. Um indivíduo (s\d), que seria gay, segundo

---

<sup>7</sup> Conheça a história de pessoas que sofreram homofobia na família. **UOL**, Recife, 17 de maio de 2016. Disponível em: <https://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2016/05/17/conheca-historias-de-pessoas-que-sofreram-homofobia-na-familia-615294.php>. Acesso em 23 de set. de 2019.

<sup>8</sup> Homofobia no esporte: relembre declarações desastradas de atletas. **O Globo**, São Paulo, 24 de fev. de 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/homofobia-no-esporte-relembre-declaracoes-desastradas-de-atletas-18737419>. Acesso em: 23 de set. de 2019.

<sup>9</sup> Demitidos por serem gays: o nada fácil mercado para LGBTs. **Terra**, São Paulo, 26 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/demitidos-por-serem-gays-o-nada-facil-mercado-de-trabalho-para-lgbts,220a094b8b5532e5cbd90ac99e8e3877mqbwRCRD.html>. Acesso em 23 de set. de 2019.

<sup>10</sup> O mapa da homofobia em SP. **G1**, São Paulo, 13 de jul. de 2017. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/sao-paulo/2017/o-mapa-da-homofobia-em-sp/>. Acesso em: 23 de set. de 2019.

amigos e familiares, sem a coragem para assumir seu Eu natural, demonstra repúdio contra homossexuais assumidos, deixando escapar o seu desejo pelo feito de libertar-se e enfrentar gente como ele mesmo; os sites UOL E O GLOBO apontam que casos assim são corriqueiros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos supracitados, entende-se que o homofóbico é uma construção resultada do trabalho de frentes mútuas, configurando e caracterizando a sociopatologia conhecida como homofobia. Assim, via do entendimento e compreensão do preconceito - por meio da dissecação da temática, cria-se solidez científica para realizações de atenuação, para proteção daqueles que compõe a minoria lesada

## REFERÊNCIAS

CAMPANERUT DA SILVA, ROBSON. **Saindo da calçada: mapeamento das redes sociais de lideranças femininas do bairro do Salgueiro, em São Gonçalo/RJ.** Dissertação de mestrado, UFF, 2003.

SOUZA, Rolf Malungo Ribeiro de. **A confraria da esquina: O que os homens de verdade falam entre si em torno de uma carne queimando.** UERJ, 2003.

\_\_\_\_\_. **O lazer agonístico: Como se aprende o que significa ser um homem num bar de um bairro suburbano.** UFF, 2010.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo,**1966.

GREEN, J. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX.** São Paulo, Editora Unesp, 2000.

LIMA, Viana. **Entre o limpo e o sujo: um estudo das concepções de higiene dos habitantes do município de Redenção, CE.** Redenção: Revista Políticas Públicas & Cidades, 2015.

MACHADO, Lopes. **A relação entre indivíduo e sociedade em Louis Dumont e Norbert Elias.**

OLIVEIRA, Leandro. **Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores,** RevistaLatino-americana, 2009.

SIGMUND, Freud. **Totem e Tabu.** Beacon Press, 1913.

SOUZA, Alves. **A honra dos “homens de bem”: uma análise da questão da honra masculina em processos criminais de violência contra mulheres em Fortaleza (1920-1940),**2010.